



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *BULLYING* ESCOLAR NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Carolina de Fátima Guimarães¹; Fernanda Bonfim de Oliveira²; Marilene Ap. Santana da Silva³

¹²³Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; ¹carolina.guimaraes@ifgoiano.edu.br;

²fernanda.oliveira@ifgoiano.edu.br; ³marilene.santana@ifgoiano.edu.br

Resumo: O *bullying* diz respeito a comportamentos e atitudes agressivas que acontecem repetidamente e sem motivação aparente. Normalmente ocorre no âmbito escolar, pois é neste o local o palco das principais interações entre para. O *bullying* é capaz de produzir consequências negativas, tais como transtornos mentais, ideias suicidas e baixa autoestima, especialmente para as vítimas. Este trabalho objetivou investigar aspectos que caracterizam os pesquisadores e modo que o tema *bullying* escolar tem sido abordado nas publicações científicas. A metodologia usada foi o estudo bibliométrico no banco de dados *Scielo*. Foram analisados 38 artigos. Em relação à análise do perfil dos autores, houve predomínio (68%) do gênero feminino, a maioria graduado em psicologia (49%), filiados a Universidade de São Paulo (20%) e uma prevalência (32%) de artigos escritos por 2 autores. No estudo dos artigos, verificou-se que no ano de 2015 houve maior número de publicações e as palavras-chaves mais frequentes foram: *bullying*, violência/violência escolar e adolescente. Ainda foi possível perceber que a maioria dos trabalhos era empírico (66%) e escrito em português (92%). Houve equilíbrio entre as referências utilizadas nos artigos, sendo 52% internacionais e 48% nacionais. Os resultados permitiram concluir que, frente ao grande número de possibilidades de assuntos relacionados ao *bullying* que os pesquisadores podem abordar, é necessário que novas pesquisas sejam realizadas, haja visto o pequeno número de publicações identificadas neste estudo. Sugere-se, ainda, a realização de novos levantamentos bibliométricos, uma vez que esta pesquisa se limitou a coleta de dados apenas no site da *Scielo*, podendo haver outros estudos em diferentes bancos de dados.

Palavras-chave: *bullying*, escola, bibliometria.

Introdução

Nas relações entre os sujeitos é possível identificar diversas manifestações de violência, dentre elas, o denominado *bullying*, um subtipo de comportamento agressivo, que tem chamado a atenção de pesquisadores e profissionais da educação, uma vez que é na escola em que se identifica grande parte das ocorrências deste fenômeno (OLWEUS, 1993). Em linhas gerais, o *bullying* diz respeito a atitudes agressivas de uma ou mais pessoas contra pares, que ocorrem repetida e intencionalmente e sem motivação aparente (PALACIOS; REGO, 2006).

O *bullying* é sustentado por uma busca de poder interpessoal através da agressividade. Normalmente ocorre numa relação desigual de poder que possivelmente é em razão das dissimilaridades quanto à idade, características físicas, habilidades sociais e emocionais ou do maior apoio dos demais indivíduos (LYZNICKI; MCCAFFREE; RABINOWITZ, 2004; NETO, 2005).

Há duas formas de manifestação do *bullying*: direto ou indireto. Quando direto, as agressões ocorrem por meio de apelidos, violência física, ameaças, roubos, insultos. Já o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bullying indireto compreende comportamentos de indiferença, isolamento, rejeição, difamação (FEKKES; PIJERS; VERLOOVE-VANHORICK, 2005). Alguns estudos apontam que os meninos tendem a adotar o *bullying* direto e as meninas usam as formas indiretas (HAWLEY, 2003; LITTLE; BRAUNER; JONES; NOCK; HAWLEY, 2003; FEKKES; PIJERS; VERLOOVE-VANHORICK, 2005).

A depender da relação com o fenômeno do *bullying*, os indivíduos podem ser classificados como vítimas, agressores, agressores/vítimas ou testemunhas. As vítimas são os alunos expostos ao comportamento agressivo e normalmente não apresentam habilidades para lidar com a situação, não conseguindo reagir ou cessá-la. Por sua vez, os agressores, aqueles que praticam as atitudes agressivas, são tipicamente populares e exercem influência sob os demais integrantes do grupo. Os agressores/vítimas são aqueles alunos que praticam e também sofrem as agressões. Essa duplicidade de papéis ocorre com aproximadamente 20% dos autores. As testemunhas do *bullying* são os sujeitos que não se envolvem diretamente com os atos de *bullying*, mas presenciam e se calam diante do fenômeno, normalmente por medo de se tornar vítima (NETO; SAAVEDRA, 2004; SMITH; TALAMELLI; COWIE; NAYLOR; CHAUHAN, 2004).

É na escola que há maior prevalência dos comportamentos de *bullying*. De acordo com Lisboa e Koller (2004) isso se dá em função desse ser o principal local em que ocorrem as interações entre pares. Entretanto, o ambiente escolar lida com o *bullying* com certa permissividade e indiferença, não apresentando a atenção necessária em relação às consequências negativas que posteriormente podem contribuir para o desenvolvimento de condutas antissociais (SEGREDO et al, 2006).

Dentre as possíveis consequências negativas, estudos têm encontrado que as vítimas do *bullying* são mais propensos a apresentarem transtornos mentais (VAUGHN et al, 2010, FANTE, 2005), comportamentos de automutilação, ideações suicidas (HAY; MELDRUM, 2010), baixa autoestima (RAVENS-SIEBERER; KÖKÖNYEL; THOMAS, 2004). O *bullying* pode causar consequências em longo prazo, estando associado a comportamentos futuros de instabilidade no trabalho (SHROFF-PENDLEY, S/D) e relacionamentos afetivos pouco duradouros (DUE; HOLSTEIN; JORGESSEN, 1999). Também pode haver consequências negativas para as testemunhas do *bullying* que podem estar mais descontentes com a escola, terem baixo rendimento escolar e comprometimento do desempenho social (PEARCE; THOMPSON, 1998).

A prevalência dos alunos alvos de *bullying* é de 8 a 46% e de agressores, de 5 a 30% (FEKKES; PIJERS; VERLOOVE-VANHORICK, 2005). No Brasil, um estudo realizado

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pela Associação brasileira de proteção à infância e adolescência (ABRAPIA) identificou que 16,9% dos alunos já foram vítimas de *bullying*, 10,9% foram vítimas/autores e 12,7%, autores (NETO, 2005).

A identificação das consequências negativas do *bullying* e também a alta prevalência desses comportamentos na escola têm chamado a atenção de pesquisadores, levando a um aumento do número de estudos com esta temática (LISBOA; BRAGA; SBICIGO; BINSFELD 2009). Nesse contexto, esta pesquisa buscou entender como os estudos acerca do *bullying* escolar estão sendo realizados. Para a sistematização deste trabalho, realizou-se um estudo bibliométrico que permite caracterizar a produção intelectual desta área e possibilita aos interessados identificar as ocorrências produtivas e o panorama das pesquisas.

O estudo bibliométrico visa conhecer, através de análises quantitativas, o modo como acontecem as publicações em determinada temática. São analisados diversos aspectos, tais como número de publicações, autores, palavras-chaves, periódicos entre outros. Com esses levantamentos é possível identificar as revistas e os usuários que formam um grupo ligado aos estudos da área, conhecer a produtividade dos autores e também a evolução dos estudos (VANTI, 2002).

Há três leis que regem os estudos bibliométrico: Lei de Lotka, Lei de Bradford e a Lei de Zipf. A Lei de Lotka afirma que um número restrito de pesquisadores é responsável pela produção de grande parte da literatura e que um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores. A Lei de Bradford aponta que por meio da observação da produtividade das revistas é possível verificar o núcleo sobre certa temática, pois à medida que os periódicos aceitam artigos sobre certo assunto, passam a atrair novos trabalhos e se tornam referência em relação a tal assunto. Já a Lei de Zipf consiste na metodologia de avaliar a frequência de palavras em determinado texto, permitindo entender as estruturas dos mesmos (ARAUJO, 2006).

Diante dos apontamentos acima apresentados, este estudo objetivou realizar uma pesquisa bibliométrica sobre as publicações, disponíveis no site da *Scielo* que abordam a temática *bullying* escolar. Com isto, pretendeu-se investigar as características dos pesquisadores e a maneira como o tema é abordado nestas publicações científicas.

Metodologia

Este estudo é um levantamento bibliométrico e seguiu as etapas: escolha do tema e questão de pesquisa; coleta de dados; seleção dos trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão; análise e tabulação dos dados. Com base no recente, porém crescente

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

interesse em relação ao tema *bullying* escolar, a questão de pesquisa foi: quais as características dos pesquisadores e das publicações sobre *bullying* escolar no Brasil? Logo, foi realizada uma pesquisa no banco de dados da *Scielo* no mês de julho de 2016, utilizando o descritor *bullying*. Para melhor acesso à produção científica da área não foi aplicado recorte temporal.

Após a busca, foram encontrados 76 trabalhos, os quais tiveram seus títulos e resumos lidos e analisados. Destes, 38 foram selecionados como objetos da presente pesquisa. Tal escolha teve como critérios de inclusão: publicações na íntegra e escritas em português, inglês ou espanhol. Já os critérios de exclusão foram: estudos em duplicidade, que não abordavam o *bullying* escolar como temática central e que não consideravam a população brasileira.

Em seguida foi elaborado um banco de dados em planilha eletrônica com as seguintes informações: título do artigo, nome e *qualis* do periódico, instituição a qual o periódico é vinculado, ano da publicação, quantidade de autores por artigo; gênero, filiação e graduação dos autores, origem das referências, palavras-chaves e enfoque metodológico.

Resultados e discussão

Dos 38 artigos selecionados, 21 estão publicados em periódicos diferentes, os quais foram classificados com *Qualis* Capes variando de B5 a A1. Notou-se também que 12 periódicos (57%) são classificados com estrato A1 e A2, sendo, portanto, mais conceituados. Além disso, os periódicos com *qualis* A1 e A2 são responsáveis pelas publicações de 24 artigos (63%).



Quadro 1 – Periódicos em que foram publicados os artigos investigados

Título do Periódico	QUALIS	Instituição	Quantidade de artigos
Cadernos de pesquisa	A1	Fundação Carlos Chagas	1
Cadernos de saúde pública	B2	Fundação Oswaldo Cruz	1
Ciência e saúde coletiva	B2	Associação Brasileira de Saúde Coletiva	2
Educação e Pesquisa	A1	Faculdade de Educação da USP	2
Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação	A1	Fundação Cesgranrio	1
Estudos de Psicologia – Campinas	A2	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	3
Estudos de Psicologia – Natal	A2	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Revista brasileira de ciencias da computação	B5	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	1
Jornal de pediatria	B3	Sociedade Brasileira de Pediatria	4
Psicologia e Sociedade	A2	Associação Brasileira de Psicologia Social	1
Psicologia em Estudo	A2	Universidade Estadual do Maringá	1
Psicologia USP	B2	Universidade de São Paulo	1
Psicologia: Reflexão e crítica	A1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
Psicologia: teoria e pesquisa	A1	Universidade de Brasília	2
Psico-USF	B1	Universidade de São Francisco	1
Revista Brasileira de Ciência do Esporte	B2	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	1
Revista Brasileira de Educação Especial	A2	Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial	1
Revista Brasileira de Epidemiologia	B1	Associação Brasileira de Saúde Coletiva	1
Revista latino-americana de enfermagem	B3	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo	1
Revista Psicologia Escolar e Educacional	A2	Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	8
Revista de Saúde pública	A2	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo	1
Texto & Contexto Enfermagem	B3	Universidade Federal de Santa Catarina	1
Total			38

Fonte: elaborado pelas autoras

Com o intuito de verificar o perfil dos autores preocupados com a temática do *bullying* escolar, foram investigados gênero, graduação, instituição de vinculação e quantidade de autores por artigo. Em relação ao gênero dos autores, foi possível encontrar um predomínio feminino, pois corresponderam a 68% do total. Já os autores do gênero masculino eram 32%. Tal fato pode ser visualizado no Gráfico 1.

Esse resultado acerca do gênero dos autores está em acordo com os levantamentos bibliométricos, pois também indicam uma maioria feminina nas pesquisas sobre políticas públicas e saúde mental (GUIMARÃES; FERNANDES; SANTOS; GREGÓRIO, 2015) e ciência da informação (SOUSA; PERUCCHI, 2013). Essa constatação indica uma mudança e aumento da presença das mulheres no cenário científico brasileiro uma vez que Velho e Leon

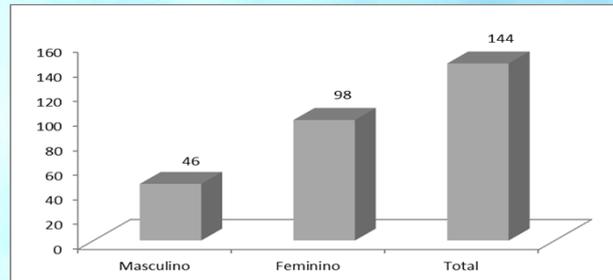


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em 1998 afirmaram que o grupo feminino na era significativo no trabalho científico.

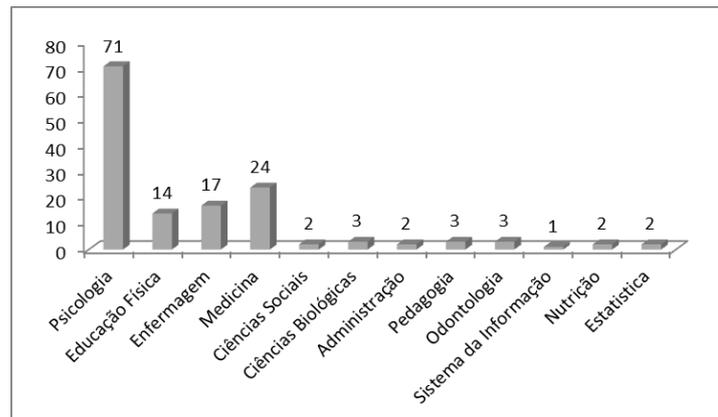
Gráfico 1 – Gênero dos autores



Fonte: elaborado pelas autoras

Em seguida avaliou-se a formação dos autores, ou seja, qual o curso de graduação de cada autor. Nesse aspecto foi identificado que 12 diferentes profissionais estão discutindo o tema *bullying* escolar. Ainda verificou-se que grande parte dos autores, 71 deles (49%) eram graduados em Psicologia. Esse curso foi seguido por Medicina (16%), Enfermagem (11%) e Educação Física (9%), como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Graduação dos autores



Fonte: elaborado pelas autoras

O predomínio da Psicologia pode ser explicado em razão das consequências emocionais e comportamentais do fenômeno *bullying*, tal como afirma Silva et al (2012). Há também a indicação que cada vez mais a Psicologia tem abordado uma grande variedade de temas, estando em diálogo com diversas questões que envolvem o homem (FREITAS; PRADO; MATHIAS; GRESCHUCK; DEQUECH NETO, 2013).

Outro aspecto investigado foi a filiação destes autores, ou seja, qual instituição cada autor estava vinculado no momento da elaboração do trabalho. Os 144 autores estavam vinculados a 34 diferentes instituições. Dentre estas, a Universidade de São Paulo (USP) apresentou o maior número de pesquisadores que publicaram sobre *bullying* escolar,

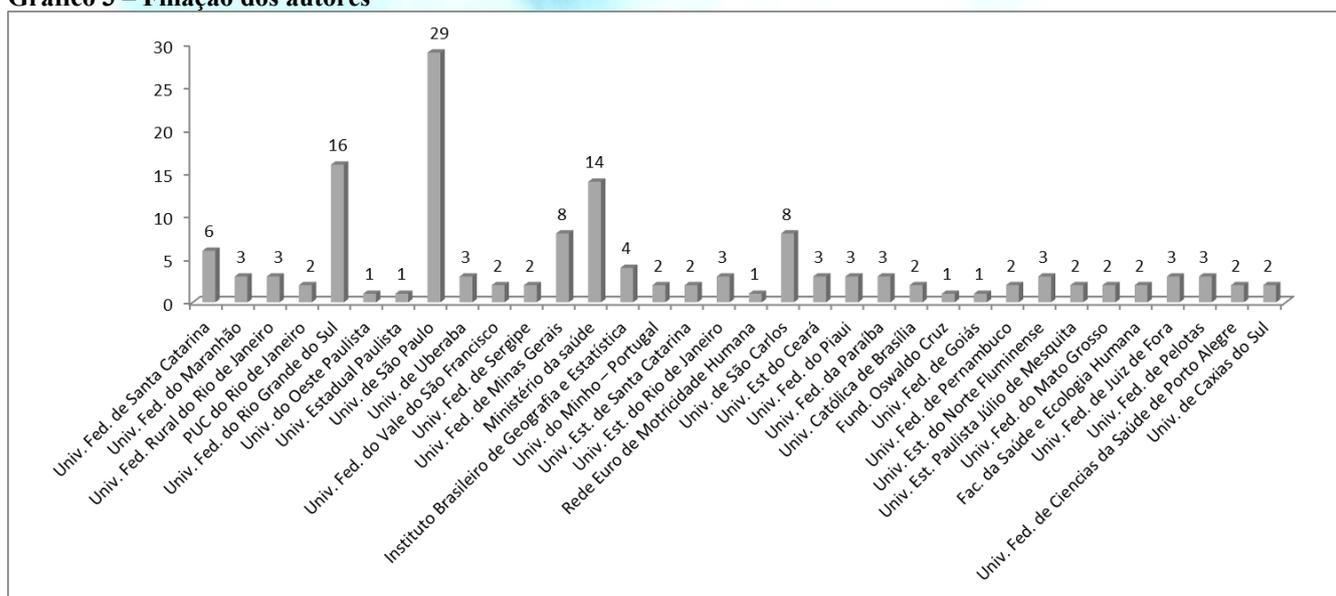


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apresentando 29 autores, ou seja, 20%. Em seguida, 16 (11%) estavam vinculados a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e 14 (10%) ao Ministério da Saúde. As informações sobre as instituições as quais os autores estavam vinculados podem ser observadas no Gráfico 3.

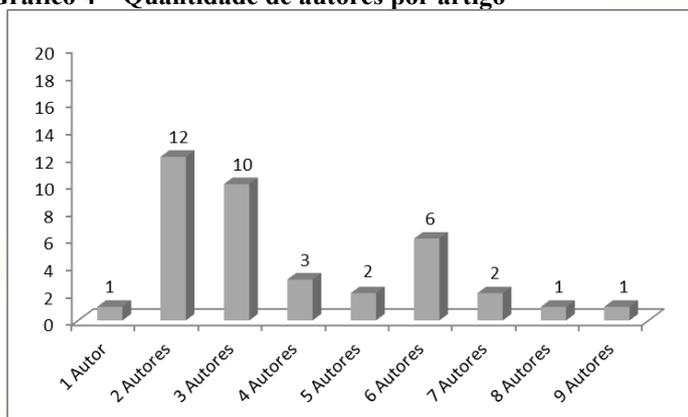
Gráfico 3 – Filiação dos autores



Fonte: elaborado pelas autoras

Também foi analisada a quantidade de autores em cada trabalho. Como é possível verificar no Gráfico 4, houve estudos que contaram desde 1 até 9 autores. Grande parte dos trabalhos tinham 2 (31%) ou 3 (26%) autores. Em seguida os textos com 6 autores representaram 15% do total de artigos com a temática *bullying* escolar.

Gráfico 4 – Quantidade de autores por artigo



Fonte: elaborado pelas autoras

Percebe-se que apenas um artigo é escrito por 1 autor, o que está em acordo com Soares, Nery, Silveira, Noto e Rosani (2011) que apontam para um crescimento do número de



III CONEDU

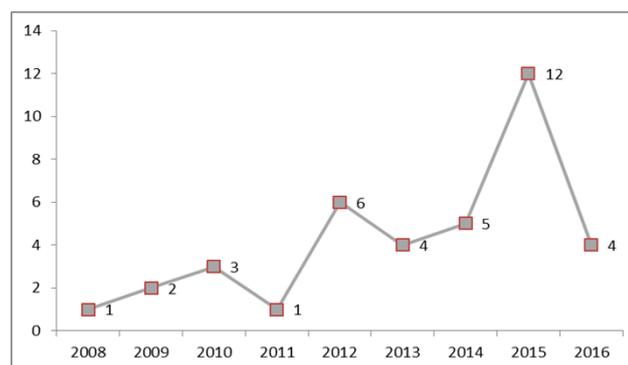
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trabalhos escrito em parceria. A mesma situação foi encontrada por Favoretto, Amancio-Vieira e Shimada (2014), uma vez que também verificaram uma maioria de trabalhos escritos com mais de 1 autor. Estes autores ainda relatam que as parcerias são fontes relevantes para a geração de novas pesquisas acadêmicas.

Terminada a análise do perfil dos autores, iniciou-se a investigação dos aspectos dos artigos, para contribuir com o entendimento do panorama das publicações nacionais. Para isto, foram investigados os seguintes itens: quantidade de artigos por ano, palavras-chaves mais frequentes, enfoque metodológico aplicado, idioma dos artigos e origem das referências.

No que se refere a quantidade de artigos publicados por ano, constatou-se que o ano de 2015 apresentou maior número de publicações, pois foram 12 no total, representando 31% do total, conforme o Gráfico 5. Vale ressaltar que no corrente ano já foram publicados 4 trabalhos até o mês de julho que foi quando o levantamento dos dados foi realizado.

Gráfico 5 – Quantidade de artigos publicados por ano



Fonte: elaborado pelas autoras

Embora o ano de 2015 tenha apresentado um maior número de publicações, é possível perceber que ainda há pouca produção com a temática *bullying* escolar. Esses resultados foram parecido com os de Silva et al (2012).

No que se refere às palavras-chaves mais frequentes, é possível visualizar no Gráfico 6, aquelas que apareceram em mais de um trabalho. Como era esperado, a palavra *bullying* foi a com maior frequência, estando presente em 34 artigos. Em seguida verificou-se maior presença da palavra violência ou violência escolar (n=16) e da palavra adolescente (n=9).

Houve uma variedade de palavras-chaves, o que pode ser indicativo da possibilidade de diferentes olhares sobre o fenômeno *bullying* escolar. Desse modo, percebe-se que tal temática apresenta investigações que vão desde a sua relação com depressão até os aspectos ligados à família e professores, sendo, portanto, uma temática multifacetada.

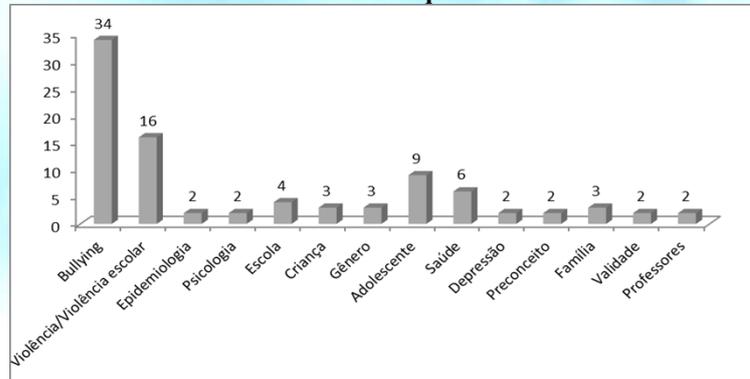


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

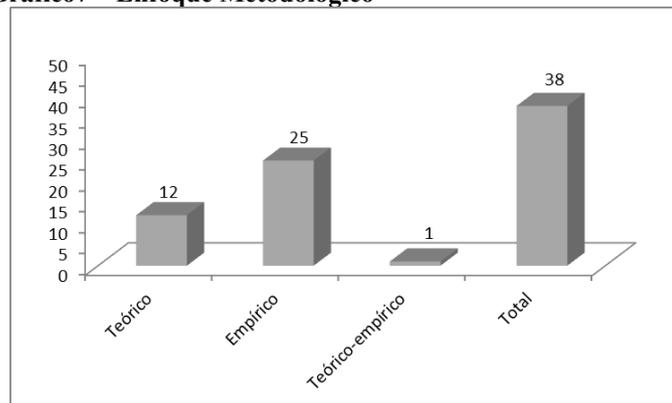
perceber, conforme o Gráfico 7, que 25 trabalhos (66%) tiveram uma abordagem empírica. Já 12 trabalhos (31%) realizaram um estudo teórico.

Gráfico 6 – Palavras-chaves mais frequentes



Fonte: elaborado pelas autoras

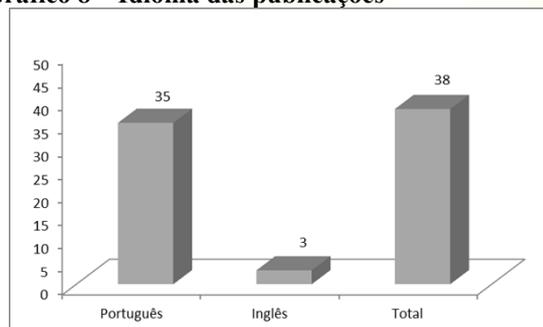
Gráfico 7 – Enfoque Metodológico



Fonte: elaborado pelas autoras

No que se refere ao idioma das publicações, foi possível verificar que os trabalhos foram escritos em apenas dois idiomas diferentes. Além disso, constatou-se um predomínio dos trabalhos em português que representaram 92% (n=35) do total de artigos. Esses resultados podem ser observados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Idioma das publicações



Fonte: elaborado pelas autoras

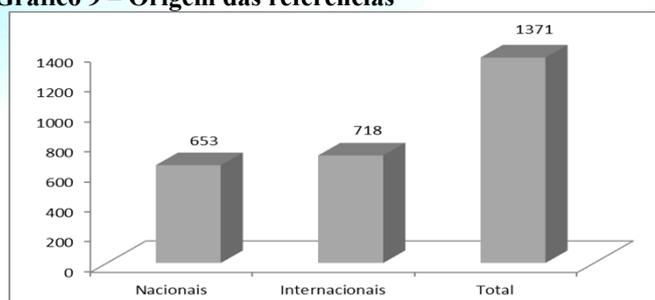


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por fim, foi analisada a origem das referências dos artigos que abordam a temática *bullying* escolar, como mostra o Gráfico 9. Percebeu-se certo equilíbrio, uma vez que as referências internacionais representaram 52% do total, enquanto que as referências nacionais equivaleram a 48%. Tal resultado está em consonância com Medeiros et al (2014) que sinalizam que os pesquisadores têm buscado intercâmbio de conhecimentos e por isso, estão utilizando mais referências internacionais.

Gráfico 9 – Origem das referências



Fonte: elaborado pelas autoras

Conclusão

Este estudo bibliométrico permitiu conhecer o cenário atual das pesquisas e publicações acerca da temática *bullying* escolar, contribuindo assim para organizar a literatura analisada. Por meio das análises realizadas foi possível caracterizar a práxis na área do estudo do *bullying* escolar.

Quanto ao perfil dos autores que estão produzindo sobre *bullying* escolar, foi possível concluir que em sua maioria trata-se de mulheres, graduação em Psicologia e filiação, no momento da publicação, à Universidade de São Paulo. Além disso, grande parte das produções é feita por dois autores.

Em se tratando das características das publicações, o levantamento bibliométrico apontou que o ano com maior número de trabalhos foi 2015 e as palavras-chave mais utilizadas foram *bullying* e violência/violência escolar. Ainda os trabalhos eram, na grande parte, empíricos, escritos em português e tinham mais referências internacionais.

Um fato que chamou a atenção foi para o número de publicações, pois, apesar do tema ser emergente e está presente nas academias e na mídia, há ainda poucos estudos que o considera. Tal fato ainda se destaca quando é considerado a gama de temas relacionados ao *bullying*, o que demanda um maior número de estudos. Isto se mostra preocupante, uma vez que essa discussão é importante, por exemplo, para o desenvolvimento de programas de intervenção, seja como prevenção ou com vistas a minimizar seus efeitos negativos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a necessidade de novas investigações, uma vez que não considerou todos os bancos de dados e sites que poderiam conter estudos sobre *bullying* escolar. Desse modo, sugere-se que sejam realizadas investigações que contemplem todos os periódicos que discursavam sobre tal temática para que assim possa aumentar as informações sobre o cenário brasileiro.

Referências

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

DUE, E.P.; HOLSTEIN, B.E.; JORGESEN, O.S. Bullying as health hazard among school children. *Ugeskr Laeger*, v. 161, p. 2201-2206, 1999.

FANTE, C. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Editora Versus. 2005.

FAVORETO, R.L.; AMANCIO-VIEIRA, S.F.; SHIMADA, A.T. A produção intelectual em RBV: uma incursão Bibliométrica os principais periódicos nacionais. *Revista Brasileira de Estratégia*, v. 7, n. 1, p. 37-55. 2014.

FEKKES, M.; PIJERS, F.I.; VERLOOVE-VANHORICK, S.P.. Bullying: who does what, when and where? Involvement of children teachers and parents in bullying behavior. *Health Educ. Res.* V. 20, p. 81-91, 2005.

FREITAS, J.L.; PRADO, A.S.; MATHIAS, B.; GRESCHUCK, G.R.; DEQUECH NETO, J. Revisão Bibliométrica das Produções Acadêmicas Sobre Suicídio Entre 2002 e 2011. *Psicologia em pesquisa*, v. 7, n. 2, p. 251-260. 2013.

GUIMARÃES, C.F.; FERNANDES, I.L.; SANTOS, K.M.P.; GREGÓRIO, V.D. Políticas Públicas e Saúde Mental: Uma Revisão Bibliométrica, v. 19, n. 1, p. 129-144, 2015.

HAWLEY, P. H. Prosocial and coercive configurations of resource control in early adolescence: a case for the well-adapted Machiavellian. *Merril-Palmer Quaterly*, v. 49, p. 310-342, 2003.

LISBOA, C.S.M.; BRAGA, L.I.; SBICIGO, J.S.; BINSFELD, A. Aprender com os amigos, ensinar os amigos – Relações entre amizade e processos de aprendizagem. In: J.C.S., NETO, M.S. ANDRADE (eds). *Aprendizagem humana*. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

LISBOA, C.S.M; KOLLER, S.H. Interações na escola e processos de aprendizagem: Fatores de risco e proteção. In: A. BZUNECK, E. BORUCHOVITCH (eds), *Aprendizagem e escola*. Petrópolis: Vozes, p. 201-224, 2004.

LITTLE, T. D.; BRAUNER, J.; JONES, S.M.; NOCK, M.K.; HAWLEY, P.H. Rethinking aggression: a typological examination of the functions of aggression. *Merril-Palmer Quaterly*,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

v. 49, p. 343-372, 2003.

LYZNICK, J.M.; MCCAFFREE, M.A.; RABINOWITZ, C.B.; Childhood bullying: implications for physicians. *Am Fam Physician*. v. 70, p. 1723-1728, 2004.

MEDEIROS, K.K.A.S.; Et Al. Perfil bibliométrico da produção científica (inter)nacional da Enfermagem Gerontogeriatrica. *Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia*, v. 17, n. 2, p. 425-438. 2014.

NETO, A.L. Diga não para o *bullying*. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2005.

NETO, A.A.; SAAVEDRA, L.H. *Diga NÃO para o Bullying*. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2004.

OLWEUS, D. *Bullying at school: what we know and what we can do*. London: Lackwell. 1993.

PEARCE, J.B.; THOMPSON, A.C. Practical approaches to reduce the impact of bullying. *Archives Dis Chil*. v. 79, p. 528-531, 1998.

PALACIOS, M.; REGO, S. Bullying: mais uma epidemia invisível? *Revista Brasileira de Educação Médica*. V. 30, n.1, p. 3-5, 2006.

SILVA, R.C. et al. Bullying and associated factors in adolescents aged 11 to 15 years. *Trends Psychiatry Psychotherapy*, v. 34, n. 1, p. 19-24, 2012.

SHOROFF-PENDLEY, J.S. Bullying and your child. Disponível em: www.kidshealth.org/parent/emotions/behavior/bullies.html. Acesso em 27 jun. S/D.

SMITH, P.K.; TALAMELLI, L.; COWIE, H.; NAYLOR, P.; CHAUHAN, P. Profiles of non-victims, escaped victims, continuing victims and new victims of school bullying. *Br J. Educ. Psychology*, v. 74, p. 565-581, 2004.

SOARES, R.G.; NERY, F.C.; SILVEIRA, P.S.; NOTO, A.R.; ROSANI, T.M. A mensuração do estigma internalizado: Revisão sistêmica da literatura. *Psicologia em Estudo*, v. 16, n.4, p. 635-645. 2011.

SOUSA, B. A.; PERUCCHI, V. Gênero na produção científica dos grupos de trabalho do ENANCIB: análise nos anais do XIII ENANCIB. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte. Anais... Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.

VANTI, N.A.P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162. 2002.

VELHO, L.; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu*, v. 10, p.309-344. 1998.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br